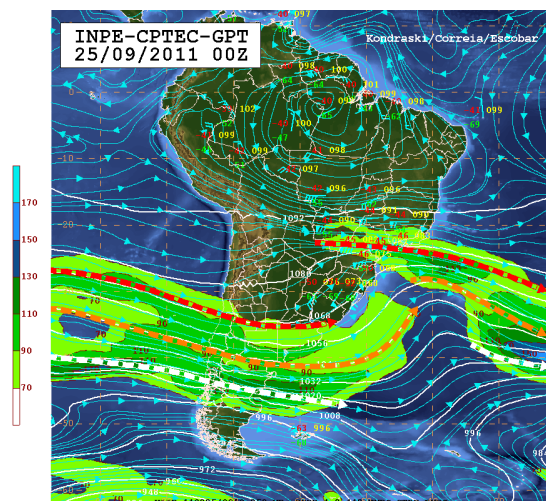


Análise Sinótica

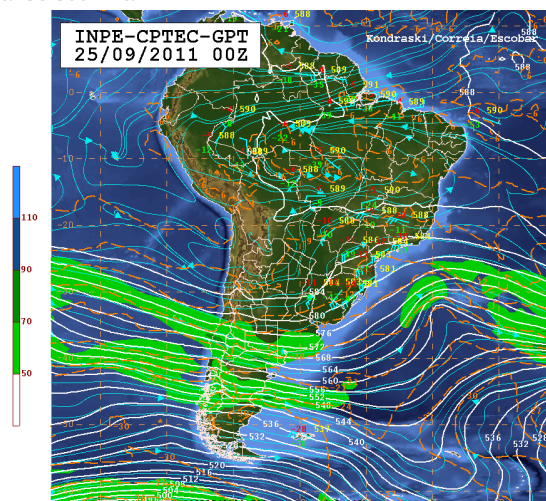
25 September 2011 - 00Z

Análise 250 hPa



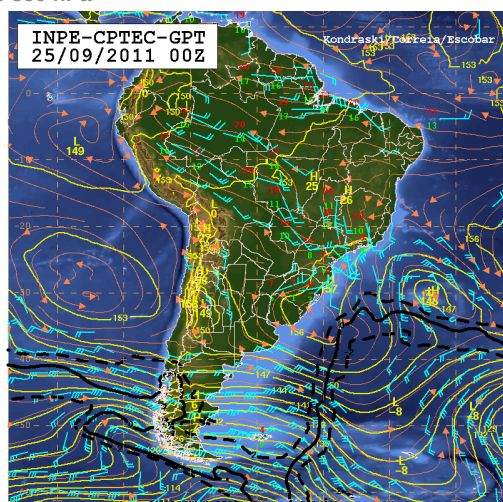
Na análise da carta sinótica de altitude (250 hPa) da 00Z do dia 25/09, nota-se sobre grande parte da América do Sul o predomínio da circulação anticiclônica. No noroeste do Estado do PA (02S/57W), divisa com o Estado do AM, temos o núcleo de um anticiclone. A circulação associada a este sistema gera difluência no escoamento sobre parte da Amazônia. Este comportamento no escoamento gera divergência que resulta na intensificação da convecção nos níveis mais baixos da troposfera, principalmente no oeste do AM, RR, Equador, Colômbia e Venezuela. Nota-se a presença de um cavado cujo eixo, não tão amplificado, estende-se entre o Paraguai, PR, SC prosseguindo por sobre o Atlântico. A barlavento deste cavado pode-se notar a presença dos máximos de vento. Percebe-se, acoplados, o Jato Subtropical (JST) e os ramos norte e sul do Jato Polar (JPN e JPS, respectivamente). Estes máximos de vento se estendem por sobre o Pacífico e áreas da Argentina e Chile entre 32S e 48S prosseguindo pelo Atlântico adjacente. Estes máximos de vento também atuam a sotavento do cavado dando suporte dinâmico ao sistema frontal que atua em superfície.

Análise 500 hPa



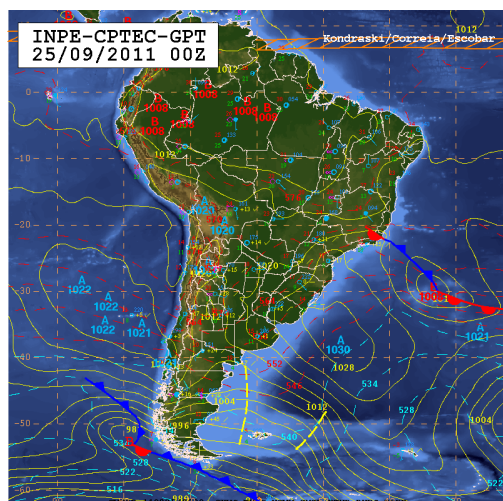
Na análise da carta sinótica de nível baixo (500 hPa) da 00Z do dia 25/09, nota-se que a área de crista também atua sobre grande parte do continente também neste nível. O núcleo anticiclônico está centrado sobre o norte de MT. Nota-se também uma área com circulação ciclônica atuando sobre boa parte do Sudeste e Sul brasileiros, além de MS, sul de MT, norte do Paraguai e sudeste da Bolívia. Este sistema colabora com o levantamento sobre estas áreas, no entanto, o teor de umidade na coluna não é suficiente para provocar nebulosidade significativa sobre estas áreas. Os sinais dos Jatos de altitude também aparecem neste nível, nota-se a presença de ventos significativos entre o Pacífico e o centro-sul do Chile e da Argentina, sobre o Atlântico a leste 42W e a sul do continente Sulamericano, principalmente sobre o Pacífico Sul a sul de 60S. A área de maior baroclinia está presente em latitudes mais altas, a sul de 40S, indicando a área preferencial dos sistemas transientes mais significativos que atuam entre o Pacífico e Atlântico.

Análise 850 hPa



Na análise da carta sinótica de nível médio (850 hPa) da 00Z do dia 25/09 nota-se a presença de uma área de baixa pressão centrada sobre o Atlântico em torno de 30S/34W. Deste sistema desprende-se um cavado que se propaga para noroeste atingindo áreas do leste da região Sudeste do Brasil e reflete a presença de um sistema frontal em superfície. A sudoeste desta baixa nota-se a presença de um anticiclone centrado sobre o sul do RS. Este sistema ajuda a manter a subsidência na coluna troposférica inibindo assim a formação de nebulosidade sobre parte do centro-sul do Brasil, norte da Argentina, Paraguai, Uruguai e parte da Bolívia. Nota-se o padrão de vento do quadrante sudeste desde a faixa centro-sul da região Sudeste do Brasil até o oeste do AM. Este comportamento dinâmico associado ao comportamento dos ventos na média e alta troposfera colabora com a convergência de umidade entre o Sudeste brasileiro e o oeste da Amazônia o que proporciona a formação de um canal de nebulosidade entre estas áreas.

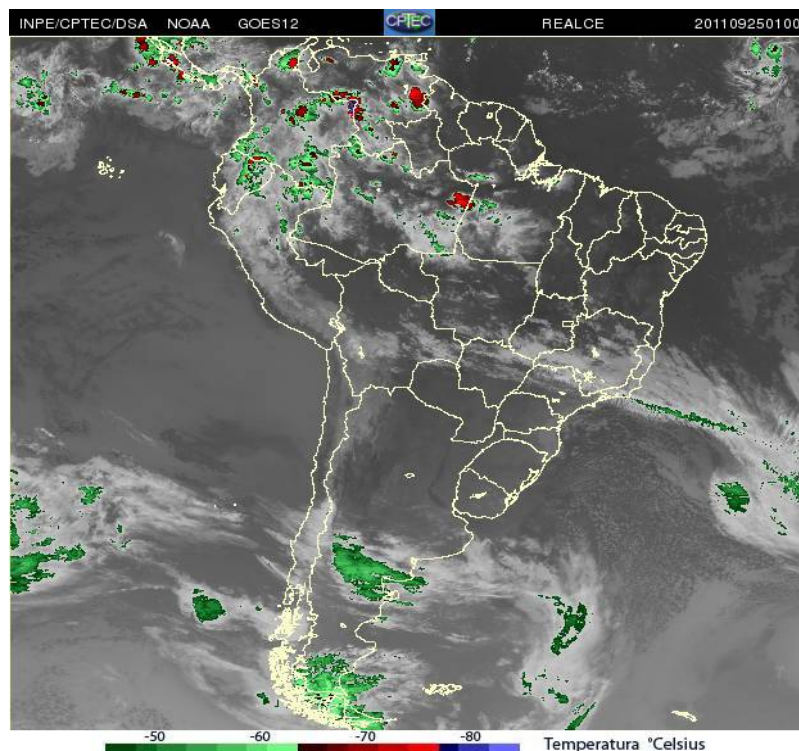
Superfície



Na análise da carta sinótica de superfície da 00Z do dia 25/09, verifica-se sobre o Atlântico uma onda frontal que tem frente fria atuando na altura do norte do RJ e com baixa pressão de 1008 hPa por volta de 30S/34W. O anticiclone migratório com núcleo de 1030 hPa atua entre o Atlântico, centro-norte da Argentina, Uruguai, sul do MS e Região Sul do Brasil, onde há pouca nebulosidade (ver imagem de satélite). Uma frente fria é observada nesta análise e atua sobre o Pacífico posicionada em torno de 50S com baixa pressão de 990 hPa, este sistema frontal está acoplado a outra frente fria entre o sul do continente e a Península Antártica. A Alta Subtropical do Atlântico Sul (ASAS) está centrada a leste de 20W, fora do domínio desta figura, mas sua circulação atua sobre o leste do Nordeste e em parte do Sudeste do país. A Alta Subtropical do Pacífico Sul (ASPS) tem valor pontual de 1022 hPa em torno de 30S/80W. A Zona de Convergência Intertropical (ZCIT) segue oscilando em torno de 7N e 9N, sobre o Atlântico. Já sobre o Pacífico este sistema atua com seu ramo entre 8N e 11N.

Satélite

25 September 2011 - 00Z



Previsão

A partir deste domingo (25/09) o que predominará sobre grande parte do Brasil, principalmente sobre o Sudeste, Sul e Nordeste do país, já que a onda frontal que se formou no dia de ontem (sábado) deverá se afastar para o oceano já na manhã deste mesmo dia, com isso, a formação de instabilidade será inibida, principalmente sobre o interior do continente. De qualquer forma o transporte de umidade favorecido pelo anticiclone pós frontal ainda poderá deixar a faixa litorânea entre SC ao RJ com muitas nuvens e com alguma condição de chuva fraca e bem localizada. Já na faixa litorânea da Região Nordeste o responsável pelo transporte de umidade é o anticiclone subtropical que mesmo bastante afastado ainda mantém os ventos do quadrante leste/sudeste ativos nesta parte do Brasil.

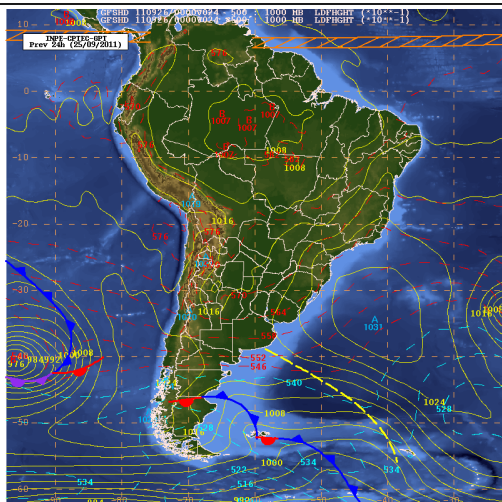
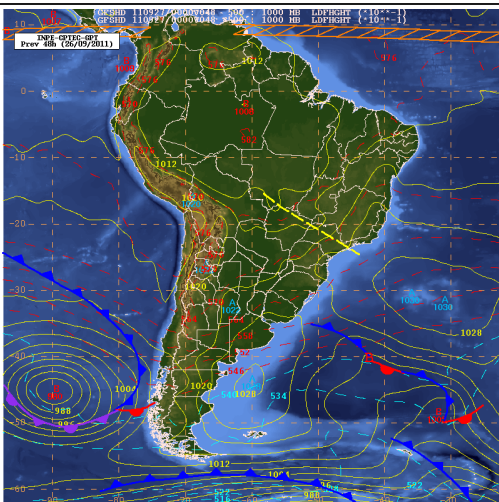
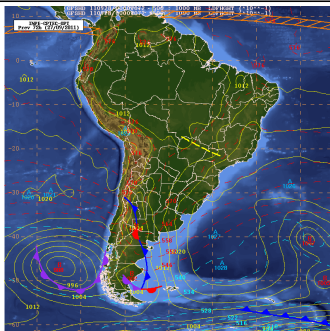
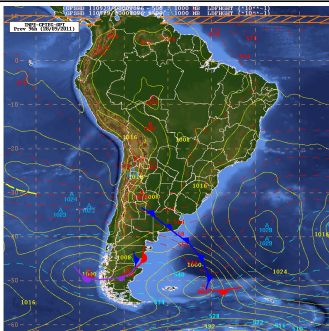
Este comportamento deverá predominar, pelo menos, pelas próximas 120h (quinta-feira). Neste dia o tempo poderá mudar sobre o RS. Os modelos indicam a presença de um sistema frontal que poderá provocar instabilidade neste Estado a partir deste dia. No entanto há divergências entre os modelos numéricos de previsão analisados: ETA e RPSAS prevêm uma quantidade maior de precipitação que está associada à presença do sistema frontal sobre o RS. GFS e BRAMS indicam menor quantidade de chuva já que estes indicam o sistema frontal mais afastado do continente e mais para sul.

Durante estes próximos dias a instabilidade mais significativa deverá ficar restringida ao Norte do Brasil, principalmente na faixa oeste da Amazônia, onde ainda persistirá a chance de severidade entre o AM, AC, RO e RR.

A presença de um cavado poderá ajudar a canalizar certa quantidade de umidade sobre áreas do Centro-Oeste o que poderá intensificar a termodinâmica, gerando instabilidade, mesmo que de forma isolada em algumas localidades. Grande parte dos modelos indica esta condição de instabilidade localizada já a partir deste domingo com exceção do RPSAS, porém, este mesmo modelo já indica, assim como os demais modelos, condição de chuva a partir de amanhã, segunda-feira.

As temperaturas estarão em elevação no centro-sul do país.

Elaborado pelo Meteorologista Olivio Bahia do Sacramento Neto

Mapas de Previsão			
24 horas		48 horas	
			
Mapas de Previsão			
72 horas		96 horas	
			
		120 horas	
		